

**CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO**

**ADENILSON LOURENÇO DE SOUSA
EDIVALDO BERNARDO DE OLIVEIRA JÚNIOR
EDUARDO JOSÉ DE SENA**

**ANÁLISE DOS IMPACTOS DA SINDROME DE BURNOUT NO DESEMPENHO E
NA QUALIDADE DE PRODUTOS E SERVIÇOS**

RECIFE

2023

ADENILSON LOURENÇO DE SOUSA
EDIVALDO BERNARDO DE OLIVEIRA JÚNIOR
EDUARDO JOSÉ DE SENA

**ANÁLISE DOS IMPACTOS DA SINDROME DE BURNOUT NO DESEMPENHO E
NA QUALIDADE DE PRODUTOS E SERVIÇOS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Disciplina TCC do Curso de Engenharia de Produção
do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como
parte dos requisitos para conclusão do curso.

Orientador(a): Prof. Me. Mario Mardone da Silva

RECIFE

2023

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

S725a Sousa, Adenilson Lourenço de.
Análise dos impactos da síndrome de burnout no desempenho e na
qualidade de produtos e serviços/ Adenilson Lourenço de Sousa; Edivaldo
Bernardo de Oliveira Júnior; Eduardo José de Sena. - Recife: O Autor,
2023.

25 p.

Orientador(a): Me. Mario Mardone da Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro - UNIBRA. Bacharelado em Engenharia de Produção,
2023.

Inclui Referências.

1. Síndrome de burnout. 2. Exaustão emocional. 3. Saúde
ocupacional. 4. Qualidade de produto. I. Oliveira Júnior, Edivaldo
Bernardo de. II. Sena, Eduardo José de. III. Centro Universitário
Brasileiro. - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 658.5

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer as nossas famílias, em especial as mães e irmãos, que sempre nos apoiaram em todas as etapas desse trabalho e aos nossos amigos, os engenheiros de segurança, o Sr. Jarbas Rafael Silva de Abreu e Célia Vicente de Oliveira, o engenheiro elétrico o Sr. William José Prado. Que sempre incentivaram a continuar estudando e superar os desafios e chegar até aqui. Agradecer ao nosso orientador e Me. Mario Mardone da Silva, pelo apoio habitual no desenvolvimento deste trabalho.

RESUMO

A síndrome de burnout está relacionada a inúmeros fatores adquiridos no ambiente laboral somado à características individuais das pessoas. Entre os fatores, a exaustão emocional é muito predominante em profissionais com predisposição, a mão de obra é fato fundamental na produção e em todas as etapas do processo. A saúde de quem produz ou realiza um serviço pode trazer impactos na qualidade do mesmo. Na tentativa de se adequar rotineiramente para melhores desempenhos, acabam se sobrecarregando e sofrendo pressão dos seus subordinados, o que acarretará estresse ocupacional e desgaste emocional, aumentando o risco de falhas nas operações. O intuito do estudo consiste em realizar a relação entre os impactos da síndrome na produção de um bem de consumo. O método utilizado foi do tipo pesquisa bibliográfica a partir de estudos já realizados. Foi feita uma seleção para definir os artigos com maior relevância para somar a construção do estudo. Foram analisados os fatores de risco, como sintomas, ambiente favorável, diagnósticos e soluções preventivas. Os resultados apontaram que a incidência de burnout abrange diferentes áreas do trabalho e diferentes processos e em tempos de pandemia o sistema de saúde sofreu um agravamento profundo devido à falta de estrutura e planejamento para suportar uma demanda gigantesca e casos de óbitos. A partir daí, juntamente com características individuais, iniciasse problemas relacionados a saúde emocional e posteriormente doenças surgem, como exemplo a SB. Em boa parte dos casos, devido à falta de conhecimento sobre a doença, existe uma grande dificuldade de diagnóstico e de como prevenir. Por isso os estudos são importantíssimos para a visibilidade desse problema, para que encontrem informações mais precisas que resultem em soluções mais eficazes para a identificação precoce e tratamentos. A partir daí sejam criados programas de prevenção e de apoio a saúde mental para que a síndrome de burnout perca força ao longo do tempo e seja uma ameaça a menos para as gerações futuras.

Palavras-chave: síndrome de burnout; exaustão emocional; saúde ocupacional; qualidade de produto.

ABSTRACT

Burnout syndrome is related to numerous factors acquired in the work environment in addition to people's individual characteristics. Among the factors, emotional exhaustion is very prevalent in professionals with a predisposition, labor is a fundamental fact in production and in all stages of the process. The health of those who produce or perform a service can have an impact on its quality. In an attempt to adapt routinely for better performance, they end up overloading themselves and suffering pressure from their subordinates, which will lead to occupational stress and emotional exhaustion, increasing the risk of operational failures. The aim of the study is to establish a relationship between the impacts of the syndrome on the production of a consumer good. The method used was bibliographical research based on studies already carried out. A selection was made to define the articles with the greatest relevance to add to the construction of the study. Risk factors were analyzed, such as symptoms, favorable environment, diagnoses and preventive solutions. The results showed that the incidence of burnout covers different areas of work and different processes and in times of pandemic the health system suffered a profound worsening due to the lack of structure and planning to support a gigantic demand and cases of deaths. From then on, along with individual characteristics, problems related to emotional health began and diseases subsequently emerged, such as BS. In most cases, due to the lack of knowledge about the disease, there is great difficulty in diagnosing it and how to prevent it. This is why studies are extremely important to raise awareness of this problem, so that more accurate information can be found that results in more effective solutions for early identification and treatments. From there, prevention and mental health support programs are created so that burnout syndrome loses strength over time and becomes less of a threat to future generations.

Keywords: burnout syndrome; emotional exhaustion; occupational health; product quality.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

SB	Síndrome de Burnout
COVID	Doença do Corona Virus
TCC	Terapia Cognitivo-Comportamental
SciELO	Scientific Electronic Library Online
BVS	Biblioteca Virtual de Saúde
OMS	Organização Mundial de Saúde
MS	Ministério da Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.2 PROBLEMÁTICA	9
1.3 OBJETIVO GERAL	10
1.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	10
1.5 JUSTIFICATIVA	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1 SISTEMAS DE PRODUÇÃO	11
2.2 GESTÃO DA QUALIDADE	11
2.3 FATORES DE PRODUÇÃO	12
2.4 SINDROME DE BURNOUT	15
2.2 FATORES DE RISCO	17
2.3 PREVENÇÃO E FORMAS DE TRATAMENTO	18
3 METODOLOGIA	19
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	21
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	33

1 INTRODUÇÃO

A sociedade vem sofrendo transformações no atual contexto, que causam mudanças no processo de trabalho e em todos envolvidos, em função disso, os profissionais precisam evoluir e aperfeiçoar suas habilidades, tanto na parte funcional quanto na parte psicologia. Dessa forma, situações estressantes que tem origem no ambiente de trabalho têm crescido e agravado o aparecimento de doenças de caráter emocional (RAMOS *et al.*, 2019).

A Síndrome de Burnout (SB) ou Síndrome do Esgotamento Profissional é uma dessas doenças e se caracteriza por ser um distúrbio emocional com sintomas de exaustão extrema, estresse e esgotamento físico resultante de situações de trabalho exaustivas que exigem alta responsabilidade ou competitividade. Tendo como principal causa o excesso de atividades, e esta síndrome tornou-se comum em profissionais que costumam estar expostos sob alta pressão e cobranças, como médicos, enfermeiros, professores, policiais, dentre outros (PERNICIOTTI *et al.*, 2020).

Esta alta pressão e cobrança podem surgir tanto de fatores externos, quando o profissional é exposto e afetado pelo contato com o meio, quanto fatores intrínsecos do trabalhador. Estudos realizados sobre a síndrome de burnout (SB) entre os profissionais da saúde, ressaltam que, o bem-estar dos trabalhadores é influenciado por fatores psicossociais durante o seu trabalho, dos quais destacam se fatores como a monotonia laboral, o relacionamento entre a equipe de profissionais e o sentimento de trabalho excessivo (RAMOS *et al.*, 2019).

Por outro lado, a doença também pode acontecer quando o trabalhador planeja objetivos de carreira muito difíceis, situações em que a pessoa possa achar não ter capacidades suficientes para cumprir. A síndrome pode ter como resultado um estado de depressão profunda tornando essencial a busca por apoio profissional na aparição dos primeiros sintomas (PERNICIOTTI *et al.*, 2020).

1.2 PROBLEMÁTICA

Sabendo que esse transtorno é oriundo da relação do profissional com ambiente de trabalho, vimos a síndrome de Burnout ser potencializada pela inesperada pandemia do COVID-19. Diante de várias incertezas do futuro e a

necessidade dos protocolos, o isolamento social e o alto número de doentes resultaram no colapso na saúde, o que gerou uma sobre carga dos profissionais da medicina tanto física quanto psicológica.

Atualmente as empresas têm dificuldade em identificar os gatilhos geradores da síndrome no dia a dia e combatê-los, devido à falta de conhecimento sobre o assunto e formas de combate. Diante disso, este trabalho visa responder ao seguinte questionamento: como as empresas podem desenvolver um ambiente saudável e com qualidade de vida para sua equipe?

1.3 OBJETIVO GERAL

Este trabalho tem como objetivo geral realizar um estudo sobre a síndrome de burnout, no desempenho e na qualidade do produto e serviço;

1.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever o perfil dos profissionais diagnosticados com Síndrome de Burnout.
- Identificar os fatores de risco e desencadeadores da Síndrome de Burnout entre os profissionais.
- Identificar as principais consequências da Síndrome de Burnout entre os profissionais e os impactos no processo produtivo.
- Propor ações de prevenção contra a síndrome.

1.5 JUSTIFICATIVA

Sabe-se que existe exposição dos profissionais ao estresse ocupacional, e sendo ele o maior desencadeador da síndrome, seguido por vários outros fatores e diretamente proporcional ao tempo de exposição, o presente trabalho contribui para o alerta que o futuro pode enfrentar com essa doença ao longo dos anos, pela busca de mais informações a respeito dela e que as organizações tenham uma identificação eficaz dos fatores de risco daqueles que em suas rotinas de trabalhos estão mais expostos.

Por se tratar de um transtorno pouco conhecido, a sociedade carece de informações, tornando necessário um estudo mais aprofundado sobre o assunto, a fim de encontrar soluções de tratamento para minimizar os impactos e reduzir a incidência da síndrome e auxiliar as organizações a oferecerem um ambiente de trabalho mais saudável e leve para o colaborador.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 SISTEMAS DE PRODUÇÃO

O termo produção se origina da união de diferentes fatores: Terra, que é o solo, as florestas e minas. Homem, representar a mão de obra e Capital, que são os investimentos em maquinários, equipamentos, instalações e matéria prima. Diante da necessidade humana em aumentar a capacidade de desenvolver um produto, foram criados diferentes sistemas de produção com o passar do tempo pois era preciso a busca por processos que permitissem altas taxas de produção por pessoa e ao mesmo tempo um valor baixo por cada item produzido. A produção em massa intensificou o uso de capital, ou seja, um grande número de máquinas para cada trabalhador permitindo custo baixo e alta produtividade.

Outro exemplo de sistema de produção surgiu com a finalidade de reduzir desperdícios na linha de produção. A produção enxuta, modelo criado após a 2ª guerra mundial no Japão, com a finalidade de reestruturar o país de forma rápida. Esse modelo focou conhecimento profundo das necessidades dos seus clientes adaptando sua produção de acordo com suas solicitações. Dessa forma a Toyota, cresceu e passou a competir com grandes empresas sempre entregando o que era pedido e no tempo previsto.

2.2 GESTÃO DA QUALIDADE

Buscando o resultado perfeito das organizações, independentemente do tamanho da empresa, os objetivos foram sempre o destaque em seu nicho de mercado e tudo que possa diferenciá-la das demais. Nesse contexto a gestão da qualidade possui valioso grau de importância.

A gestão da qualidade é definida como membro vital no processo de qualquer organização, independente do seu setor, tamanho e indústria. Esse mecanismo busca total satisfação do cliente, a otimização dos recursos e a melhoria contínua de todas as etapas, tendo como base um conjunto de metodologias e princípios muito bem definidos. Trata-se de um conjunto de práticas e regulamentos impostos pela empresa para garantir que os produtos, serviços e o processo, atendam, rigorosamente ao que o cliente solicita, cumpram todas as normas e ainda sim, ofereçam vantagens competitivas e busquem melhoria contínua.

Entre vários benefícios dessa gestão, estão: contribui para a redução de custos das operações, aumento de sua eficiência, melhora a imagem do produto, e o mais importante, satisfaz o cliente. Clientes satisfeitos tendem a criar fidelidade, o que é primordial para o sucesso de qualquer empresa.

2.3 FATORES DE PRODUÇÃO

Os fatores de produção são o conjunto de elementos fundamentais considerados indispensáveis na construção ou produção de qualquer produto ou serviço. A partir da junção desses elementos que se forma a cadeia produtiva, ou seja, sem eles é impossível entregar qualquer produto. Esses fatores são constituídos de três itens, que são, o capital, a terra e o homem.

O capital, em sua definição mais simples, significa adquirir um bem para produzir outro bem. Ou seja, é um componente contido em um novo produto, é um equipamento utilizado na fabricação do produto, um galpão ou prédio onde se localiza a empresa, o veículo comprado para transporte de matéria-prima, é todo investimento utilizado na produção.



A terra representa todos os recursos naturais utilizados na fabricação do produto. O solo utilizado na agricultura, a água utilizada na fabricação de tecidos ou na fabricação de bebidas, a eletricidade utilizada no funcionamento das máquinas, os minérios extraídos para a fabricação de metal. Todo e qualquer elemento oriundo da natureza utilizado na cadeia produtiva pertence ao fator terra.



O homem é o fator totalmente dedicado ao trabalho humano na produção. É todo o esforço físico e mental empregado para produzir. Desde o responsável para

desenvolver as estratégias corretas até a função mais braçal para manuseio de máquinas, todas as pessoas ativas no processo, e desempenham suas funções dentro do mesmo, estão convertidas em fator de produção.



Para garantir a qualidade do que era produzido é necessário investir em mão de obra e matéria prima de qualidade. A tecnologia e equipamentos que constituem o processo isso permite que as diferentes etapas ocorram com mínimo de falhas reduzindo a incidência de problemas o que garante a qualidade do produto e que ele possua tudo que foi solicitado pelo cliente.

A mão de obra, representada pelo homem é um pilar muito importante da produção pois é ele que converte os recursos naturais em produtos que consumimos. Esse trabalho pode ser físico ou mental e é medido em número de trabalhadores ou de horas trabalhadas, o valor é determinado pela produtividade influenciada por fatores de educação, habilidades e experiências. Trata-se de um recurso único porque é o homem que produz, é ele também que trabalha nos projetos, que modifica o processo tornando mais econômico, mais rápido, mais preciso através da melhoria contínua. A otimização do processo e o trabalho de minimizar os riscos de falhas é de responsabilidade humana. Sendo através das ferramentas da qualidade que o homem

consegue manter a qualidade e controle de todas as fases desde o projeto até a entrega do produto. Infelizmente é único recurso que só pode ser aumentado por esforço humano e isso pode interferir na saúde do trabalhador.

2.4 SINDROME DE BURNOUT

O fator humano pode ser influenciado por agentes de caráter repetitivo, que pode abalar um dos pilares da produção, que é a mão de obra. Por se tratar do único fator que necessita de um maior esforço para o seu aumento na contribuição no processo produtivo, aumenta o risco do desgaste físico e mental da mão de obra. Esse acúmulo pode interferir no andamento do processo, as chances de erros das operações aumentam, refletindo na qualidade do produto ou do serviço, visto que o ser humano cansado tende a falhar mais.

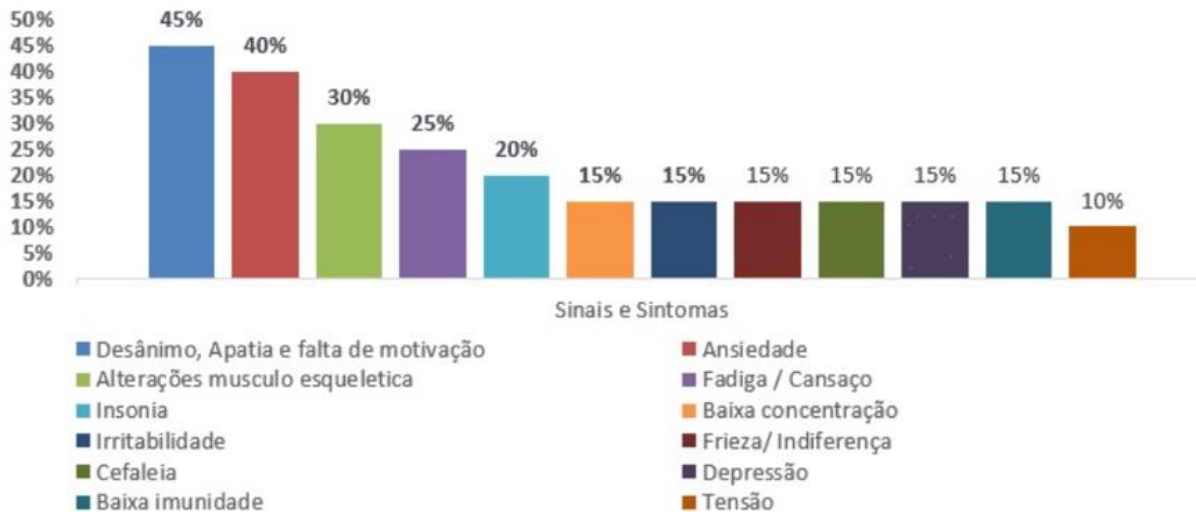
Os agentes que o ambiente produtivo oferece, como, altas jornadas, pressão, altas responsabilidades, podem afetar não somente o desempenho do operador, mas também do processo. Tudo isso como questão de saúde afeta o homem, que possibilita o surgimento de doenças relacionadas ao trabalho, entre elas a síndrome de burnout.

Devido ao crescimento de problemas de saúde relacionados ao trabalho e com preocupação com classe trabalhadora foram surgindo organizações como a OMS que tem como principal objetivo o avanço das condições laborais, garantindo assim uma melhora na qualidade de vida no trabalho, protegendo a saúde dos trabalhadores do ponto de vista físico, mental e social.

Em 1995, a Organização Mundial da Saúde (OMS), percebendo o agravamento do estresse ocupacional considerou esse fator uma epidemia global, agravamento esse que favoreceu o aparecimento de patologias de caráter psicológico, e uma delas é a síndrome de burnout descoberta na década de 1970. Burnout, palavra originada na língua inglesa, que pode ser traduzida como “queima após desgaste”, processo que ocorre através das características pessoais e do ambiente de trabalho (PAULA *et al.*, 2022).

A figura 1 apresenta a incidência dos sinais e sintomas associados a síndrome de burnout presentes nos profissionais da enfermagem.

Figura 1:



Fonte: Pereira e Breder, 2017.

Herbert J. Freudenberger, psicólogo estadunidense nascido em Frankfurt, na Alemanha, o primeiro pesquisador a descobrir e estudar o esgotamento profissional, diz que a síndrome de burnout é uma doença psicológica, oriunda de estressores crônicos ocasionados pelo ambiente de trabalho, tendo como características a exaustão a despersonalização e a diminuição do envolvimento no trabalho (HERBERT, 1974 *apud* BORGES *et al.*, 2002).

A exaustão psicoemocional é causada pelo acúmulo de estresse ocupacional, sendo caracterizada pela perda de energia e entusiasmo, assim, o profissional desenvolve despersonalização, acarretando negatividade, tornando se alguém insensível e se afastado de colegas de trabalho, através disso o colaborador passa a acumular sentimentos de insatisfação com seu desenvolvimento profissional, apresentando perda de produtividade (MASLACH E JACKSON, 2001 *apud* HYEDA; HANDAR, 2011).

A síndrome envolve nervosismo, sofrimentos psicológicos e problemas físicos. O estresse e a falta de vontade de socializar, quando constantes, podem indicar o princípio da doença. Tendo como uma das causas o aumento excessivo da jornada de trabalho, como médicos atuando em vários hospitais, professores lecionando em mais de uma instituição, entre outros (PERNICIOTTI *et al.*, 2020).

O cansaço e a escassez de apoio emocional, para lidar com situações desgastantes e exigências das atividades fazem parte da exaustão emocional como uma característica do indivíduo prestes a adoecer. A redução da realização profissional, avaliação laboral negativa e frustração, são causas do desânimo com o trabalho. Os fatores principais referem-se ao clima no ambiente. Desde então tem aumentado a busca por apoio psicológico. Os relatos são desesperadores diante da situação agravada e muitos com diagnósticos similares e seus sintomas revelam um quadro depressivo vivido no ambiente de trabalho (SENA, 2018).

2.2 FATORES DE RISCO

Para identificar o ambiente propício e os fatores de riscos são considerados 4 aspectos: o indivíduo, a organização, o trabalho e a sociedade. Em relação a organização podemos citar a burocracia, que impede a criatividade, a autonomia e conseqüentemente, a tomada de decisão do sujeito. Também podemos considerar as mudanças da organização que oscila o ritmo do trabalho; a insegurança causada pela incerteza do próximo passo, a falta de comunicação que distorce as informações e do mesmo modo a possibilidade de crescimento profissional. Vale salientar também que o acúmulo de funções e a dificuldade de interações com a equipe (TRIGO; TENG; HALLAK, 2007).

Em relação ao indivíduo são considerados: autoconfiança, autoestima e autoeficácia que podem impactar na maneira em que o sujeito realiza suas atividades. Outros fatores são: diferentes personalidades que uma pessoa pode apresentar, gênero, pois as mulheres apresentam maior exaustão emocional, estado civil, (solteiros, viúvos e divorciados que podem apresentar mais riscos), pessoas céticas e detalhistas, com tendência a não ver o lado positivo das circunstâncias e sendo muito exigentes com si mesmo (TRIGO; TENG; HALLAK, 2007).

Referindo-se ao trabalho, os seguintes fatores de risco apresentam-se com maior frequência: sobrecarga, relacionamento conflitoso entre colegas, relacionamento interpessoal da equipe, ambigüidade de papéis, expectativas frustradas e pouca ou nem uma participação nas decisões. Quando o cansaço profissional se torna uma condição crônica e não ocasional, com poucas oportunidades para relaxar e recuperar o equilíbrio emocional. Hospitais frequentemente possuem este cenário e, diante dessas condições, profissional corre

o risco de perder sua capacidade para cumprir as metas do trabalho (MASLACH 2008).

A sociedade também se apresenta com fatores importantes: falta de suporte familiar, valores culturais que podem influenciar, impacto de agentes estressores, a preocupação com prestígio social divergente a baixos salários que fossa a busca de outras fontes de renda o que resulta no cansaço físico e mental. O impacto do estresse é diferente para cada indivíduo, isso depende de como as situações são enfrentadas e como eles lidam com elas. Por isso, nem todas as pessoas expostas ao mesmo ambiente desenvolvem SB. Profissionais impacientes, frustrados com baixa autoestima apresentam maior risco para o desenvolvimento da síndrome (LIMA *et al.*, 2004).

2.3 PREVENÇÃO E FORMAS DE TRATAMENTO

Um estudo em forma de pesquisa no ano de 2008, em regiões rurais e urbanas, foi realizado para saber o conhecimento de trabalhadores sobre as causas, as consequências e formas de prevenção. Apesar das perguntas abordarem de forma específica sobre as três dimensões do esgotamento, as evidências mostraram que os três aspectos são muitos relevantes e torna necessário o fornecimento de serviços clínicos complexos, o que é uma atividade bastante desafiadora. Diante de tudo que foi observado, os pacientes precisam de formas de tratamento holísticos, o que é difícil fornecer devido à limitação de recursos e fatores organizacionais como cargas excessivas de atividades e responsabilidades (OSER *et al.*, 2013).

A Síndrome de Burnout pode trazer impactos tanto na qualidade do serviço como para o próprio indivíduo. Uma das consequências é uma aposentadoria precoce, pode afetar também a rotatividade e taxa de absenteísmos o que mostra a necessidade de forma estratégicas de prevenção da doença. Muitas vezes o próprio trabalhador pode dar sugestões de prevenção, por conviver boa parte do dia com seus colegas compreendem que podem reconhecer alguns sintomas. Dessa forma nota-se a importância da capacitação e supervisão clínica como proteção (BERGER, 2020).

A terapia cognitivo-comportamental (TCC), é uma forma de tratamento psicoterápica que compreende como o ser humano reagi a situações e acontecimentos pensamentos, e sentimentos relacionados a ela, provocada por sensações negativas. Essa técnica busca realizar alterações cognitivas como

pensamentos disfuncionais comportamentos e emoções, projetando e conduzindo o indivíduo a aprender a como dominar seus problemas e situações (SOUZA e BEZERRA, 2019).

A TCC estimula o indivíduo a uma espécie de treino que monitora e identifica pensamentos automáticos. Possibilita também a distinção das relações entre pensamento, comportamento e as emoções. Realiza avaliações desses pensamentos automáticos as suas respectivas crenças visando o reajuste dos pensamentos distorcidos e realísticos. Esse tratamento possibilita a sua ação não apenas nos consultórios, permitindo que o paciente use a psicologia no dia a dia. Além disso, é necessário a atenção no monitoramento da saúde mental e física com estratégias que organizem o processo de trabalho reduzindo as fontes estressoras (KNAPP & BECK, 2008).

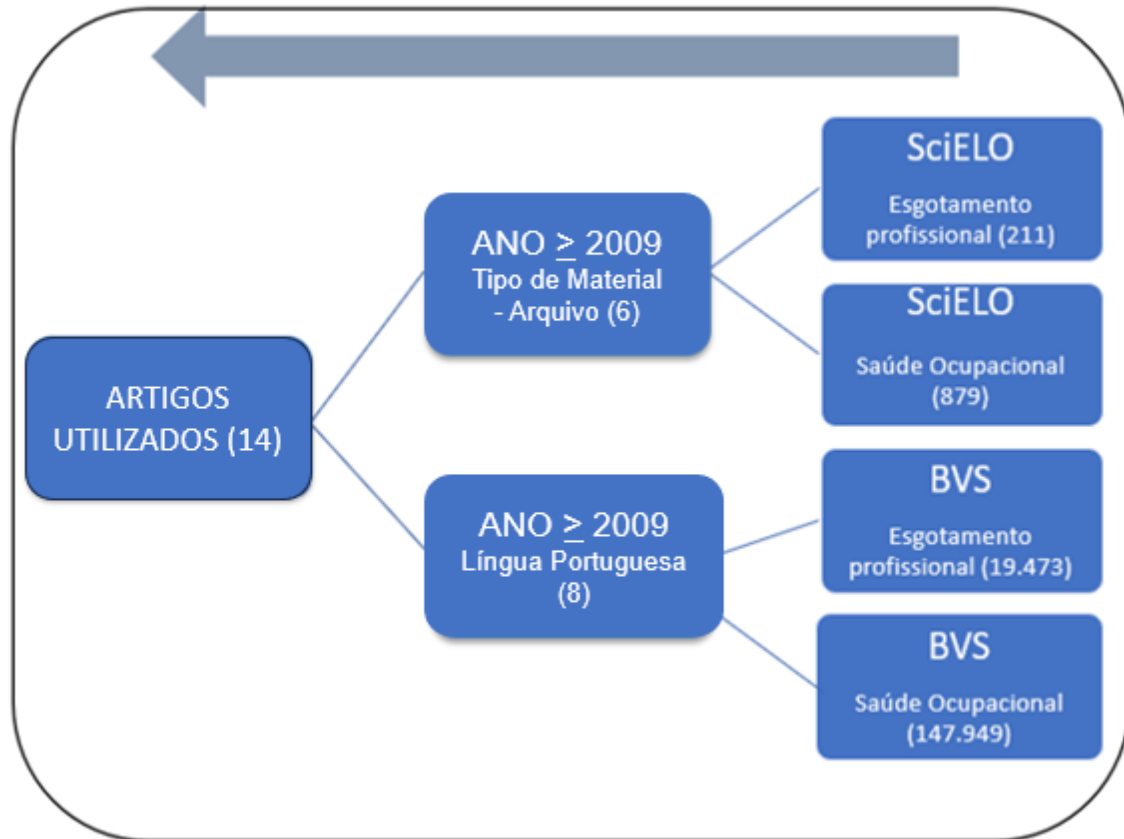
3 METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um estudo do tipo pesquisa bibliográfica de natureza básica e exploratória quanto ao seu objetivo. Quanto a sua abordagem é qualitativa e com relação ao método é uma pesquisa bibliográfica.

As informações foram extraídas de plataformas de banco de dados como: Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), referente ao período de 2009 a 2023 e foram utilizados como localizador dos arquivos os seguintes tópicos: síndrome de burnout, saúde ocupacional e esgotamento profissional (Figura 2).

Foi utilizado para a seleção dos arquivos, critérios de inclusão como: artigos em português com data de publicação a partir de 2009, com abordagem sobre síndrome de burnout em diversas áreas, os gatilhos, as consequências, diagnósticos, prevenção e tratamento. Os critérios de exclusão foram: artigos em língua estrangeira, com datas que antecedem 2009, e que não possuem abordagem sobre o assunto.

Figura 2: Fluxograma relacionado a metodologia de pesquisa utilizada.



Fonte: os autores

Foram seguidas algumas etapas no processo de avaliação dos artigos em relação ao conteúdo sobre o problema de pesquisa:

Pré-análise: uma leitura superficial dos resumos dos materiais para a construção do corpo de pesquisa. Exploração do material: leitura do artigo por completo, considerando a validação do resumo. Os artigos foram classificados conforme a linha de abordagem do problema de pesquisa. Intepretação dos dados: análise completa de todas as informações obtidas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O homem, apesar da evolução tecnológica ainda foi substituído pelas máquinas, pois a união do homem com os equipamentos aliada com a qualidade tanto da mão de obra como da tecnologia se consegue chegar a um resultado com qualidade. Muitos fatores podem influenciar no surgimento de falhas no processo produtivo e uma delas é o desempenho do operador na realização das atividades. Qualquer alteração seja na área de trabalho ou nas etapas das operações podem influenciar na qualidade do que foi produzido e também no desempenho do homem.

A indústria, principalmente nos setores operacionais, possui etapas e muitas vezes tem movimentos repetitivos que necessitam de agilidade. Essa área exige um alto nível de adaptação e costumam ter uma jornada de trabalho longa e duradoura.

Esses aspectos interferem na saúde física e mental do trabalhador trazendo reflexos na qualidade de execução de atividades, é nesse ponto que podem ocorrer falhas nas operações pois o profissional cansado tem maior probabilidade de errar na conferência das peças produzidas devido ao cansaço acumulado.

Um estudo realizado por professores da Universidade federal da Paraíba (UFPB), na área da enfermagem, utilizando como ferramenta um questionário sociodemográfico com a finalidade de conhecer o perfil dos profissionais. O segundo, realizado pelo Maslach Burnout Inventory (MBI) que avaliou as três dimensões da síndrome, que são: exaustão emocional, despersonalização e a redução da realização profissional. Os resultados mostraram que 13,5% dos profissionais apresentaram pelo menos duas dimensões alteradas, 30,8% apresentavam predisposição para a síndrome por ter alteração em pelo menos uma dimensão. 15,4% das enfermeiras e 11,5% dos técnicos apresentaram características da síndrome enquanto 26,9% das enfermeiras e 34,6% dos técnicos manifestaram predisposição para a síndrome (RAMOS *et al.*, 2019).

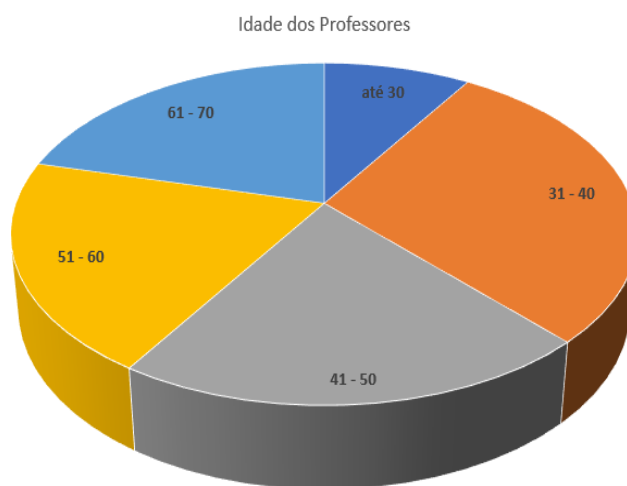
Na área da educação, através de informações foi avaliado o nível de burnout e os resultados mostraram, entre os professores quais expressavam sentimento de ameaça em sala de aula e idade relacionando as informações com a doença. De 119 professores, 77 responderam ao questionário. Desse total, 54, o equivalente a 70%, apresentaram sintomas de burnout. Entre eles, 85% se sentiam ameaçados em sala, 44% tinham jornada de trabalho acima de 60 horas por semana e 70% tinham mais

de 51 anos de idade. Esses resultados mostraram uma incidência significativa no ambiente escolar (LEVY e SOBRINHO, 2009).

Em determinadas situações, a idade do profissional, juntamente com uma experiência insuficiente e a formação ineficaz para suprir as demandas atuais da educação se tornam um fato negativo para esse cenário. Um estudo recente mostrou que a idade dos professores pode ser um fator determinante para o desenvolvimento de burnout. Professores que estão com depressão, em sua maioria, não tem acompanhamento médico regular. A maioria desses profissionais tem jornadas de trabalho duplas ou triplas que podem ultrapassar 11 horas por dia e quanto maior o tempo de trabalho, menor o nível de saúde do trabalhador (SENA, 2018).

A pesquisa aponta: 9% dos professores apresentam idade menor que 30 anos, 29% entre 31 e 40 anos, 21% entre 41 e 50, 20% entre 51 e 60 e 21% entre 61 e 70 (figura 3). Através desses dados percebeu-se que os professores mais jovens fazem o controle excessivo em sala de aula, tentando obter o controle comportamental dos alunos. Entretanto, a tentativa inapropriada desse controle e a manutenção disciplinar podem desencadear efeitos colaterais prejudiciais como sentimento de revanchismo e o abuso por condutas agressivas entre outras manifestações interfere no processo educacional.

Figura 3: Gráfico detalhando pesquisa relacionada a idade dos professores acometidos pela síndrome.



Fonte: (Levy e Sobrinho, 2009)

Além de menos suscetíveis aos sintomas de burnout, há indícios que os professores de mais idade e experiência, estão mais preparados para administrar situações em sala de aula, por possuírem recursos técnicos e habilidades moldadas ao longo do tempo.

Na área da saúde, no período da COVID-19, onde a saúde pública teve seu maior desgaste devido a inesperada pandemia que pegou o sistema de saúde desprevenido. Não conseguindo suprir a demanda de doentes, os profissionais dessa área precisaram serem resilientes. Foi uma época de muitos abalos físicos e psicológicos, a incerteza do futuro tornava o dia cada vez mais logo e desafiador, o que favoreceu o agravamento de Burnout nesse período foram entrevistados 769 médicos de diferentes especialidades, dentre elas: Cardiologia; Ginecologia; Anestesiologia; Pediatria; Medicina de família e intensiva. As 5 regiões do país tiveram os dados coletados sendo mais frequentes no Sul, Sudeste e Nordeste (OLIVEIRA, *et al.*, 2022).

A maioria dos profissionais trabalhavam em cidades com mais de ½ milhões de habitantes (74%), não trabalhavam como líderes (66%), ocupavam cargos estáveis (74,5%), exerciam duas ou três tarefas por empresas diferentes (60%). Realizavam entre 6h e 20h de atividades domésticas semanais (55%) e 5h de atividades de lazer. 57,6% dos entrevistados relataram perda de salário de até 50% durante a pandemia, 615 disseram ter boas condições de trabalhos e EPI - equipamentos de proteção individual disponíveis para o trabalho.

A maioria relatou possuir boa qualidade de vida (72%), e está com a saúde em dia (55%), já 65% alegaram não estarem aproveitando a vida corretamente. Consideraram fatores importantes para a saúde: Sono 62%, Realização das tarefas diárias 55%, Capacidade de realização das atividades 65%, Relações pessoais 58%, Apoio de familiares e amigos 61%, Condições do lar 84% e Acesso a saúde 82%. Somente 36% consideram ter uma vida sexual satisfatória e 94% apresentaram sentimentos negativos. 37% disseram não conseguir realizar todas as tarefas diárias e 49% aceitam sua aparência física.

Os respondentes encontravam conforto e segurança na espiritualidade e criavam força espiritual nos tempos conturbados 73%, 68% relataram ter boa conexão de corpo, mente e espírito, embora apenas 50% apresentassem paz interior e 51%

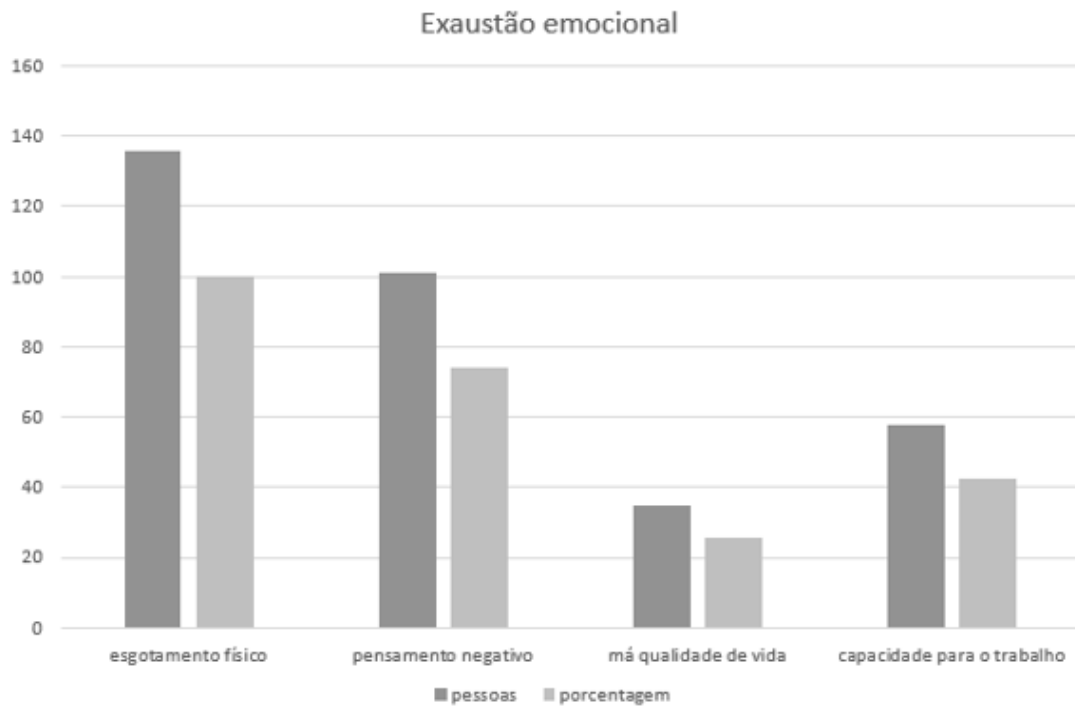
em ser otimista. Além disso 72% dos entrevistados disseram encontrar forças na fé e 44% buscavam apoio em comunidades espirituais e religiosas.

Para o fator de exaustão emocional foram considerados os seguintes aspectos: local de trabalho, demanda de tempo para atividades domésticas, faixa salarial, ambiente de trabalho desfavorável, qualidade de vida ruim, falta de energia para realizar atividades diárias, pouco tempo para lazer, deslocamento insatisfatório para o trabalho. Foi significativo pontos de insatisfação em: capacidade para as atividades, transporte, facilidade de relacionamento e vida sexual. Outro aspecto foi vivenciar com frequência sentimentos negativos.

Para o fator de despersonalização foram considerados esses pontos: estado civil, local de trabalho, tempo para atividades domésticas, redução de renda durante a pandemia, ambiente de trabalho ruim, dificuldade de concentração, insegurança, insalubridade no ambiente laboral, falta de energia para realizar atividades diárias, rejeição da aparência física, insatisfação na realização de tarefas, com a vida sexual e com capacidade para o trabalho, pessimismo com futuro, falta de objetivo na vida ao cuidar de outras vidas e a consideração que a dor física atrapalha a fazer o que precisa ser feito.

De acordo com dados apresentados, no gráfico de exaustão emocional (figura 4), três grupos, (1, 2 e 3), apresentaram maiores percentual de burnout, com média que chegam a 80%, 0,8 em uma escala de 0 a 1. Grupo 1, 58 pessoas (7,5%), grupo 2, 43 pessoas (5,6%) e grupo 3, 35 pessoas (4,5%). Os três grupos apresentaram pouca ou nenhuma energia para tarefa diária. Os grupos 1 e 2 apresentaram sentimento negativo muito frequente, porém divergiram em relação a capacidade para o trabalho, pois o grupo 1 sentiram muita insatisfação com isso. O grupo 3, apresentou sentimento negativo e má qualidade de vida.

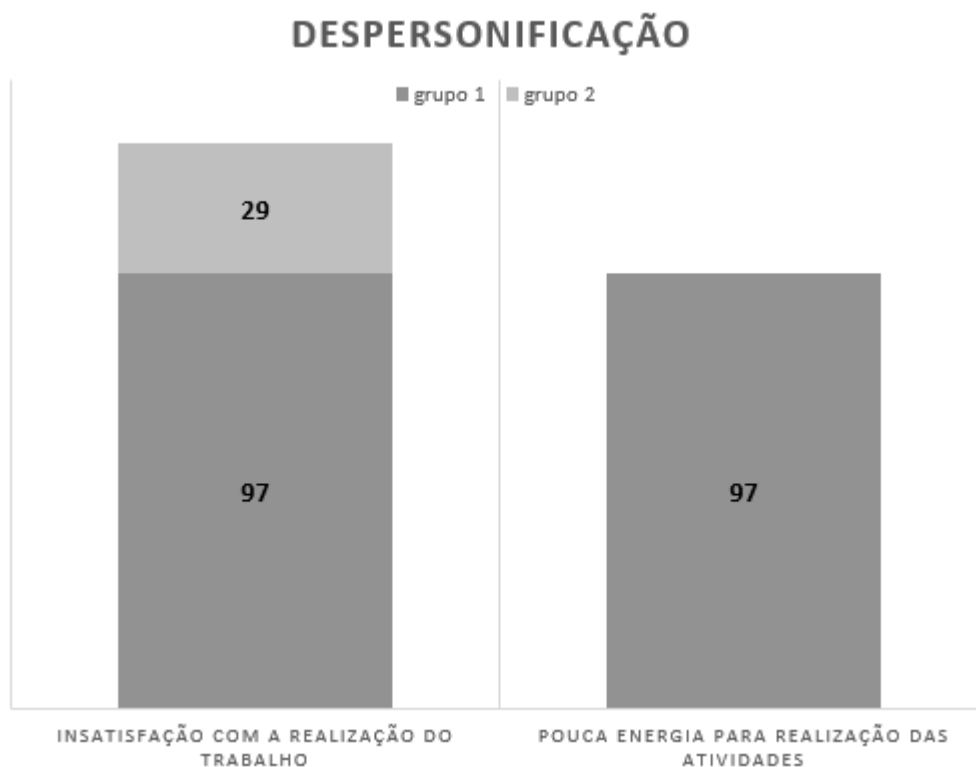
Figura 4: Quadro de Exaustão Emocional



fonte: sociedade brasileira de cardiologia (SBC)

No gráfico de despersonalização (figura 5), 126 pessoas apresentaram maiores níveis de burnout, 60% ou 0,6 na escala de 0 a 1. Das 126, 97 alegaram insatisfação na capacidade de realização das atividades, e pouca energia para realizar atividades domésticas. Porém, as 29, apesar de insatisfeitas com a realização do trabalho, alegaram ter energia para realizar as tarefas diárias.

Figura 5: Quadro de Despersonalização



Fonte: Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC)

Para a dimensão, exaustão emocional, em relação aos profissionais com burnout, foi identificado que sentimentos negativos possui correlação com as relações pessoais e a vida sexual, bem como o ânimo para as atividades diárias. A necessidade de tratamento clínico para lidar com a rotina diária teve correlação negativa com a presença de energia para atividades diárias, porém a falta de energia correlacionou-se negativamente com a má qualidade de vida.

Para a dimensão “despersonalização”, identificou que a dificuldade de concentração teve impacto positivo com a insatisfação de realizar o trabalho e com a insegurança no dia a dia. O pessimismo com o futuro correlacionou-se positivamente com a sensação de insegurança e com a falta de significado da própria vida cuidando de outra vida. A falta de energia teve correlação positiva com a insatisfação da capacidade de trabalho.

O estudo abordado identificou uma elevada frequência de burnout entre os médicos brasileiros, 61% dos que responderam a entrevista. Em relação à exaustão emocional, os profissionais com burnout tinham baixa energia para tarefas diárias, insatisfação com a capacidade de trabalho e pensamentos negativos. Já em

despersonalização, os fatores foram, insatisfação da capacidade de trabalho, nenhuma energia para atividades diárias e ausência de sentido na vida, o que diminui a qualidade de vida. Apesar disso relataram ter uma boa qualidade de vida e encontrar conforto na espiritualidade.

A definição de burnout vem como uma doença psicológica que acarreta o estresse crônico no trabalho, e suas principais dimensões são, exaustão emocional, despersonalização e falta de eficácia profissional. A sua condição foi agravada com a chegada da covid-19, que foi um abalo para a saúde mental e ameaçou a qualidade de vida dos profissionais, já que gerou uma sobrecarga de atividades (VIEIRA, 2010).

No ranking de mortes por covid-19 o Brasil ocupa o segundo lugar, isso deixou o sistema de saúde sobrecarregado, afetando o suporte a todos os pacientes, e não só os acometidos por essa doença. Quase 100% dos profissionais de saúde trabalharam na linha de frente, principalmente os médicos. O número frequente de casos confirmados, a grande carga de trabalho e a escassez de equipamentos de proteção individual, a falta de alguns medicamentos e apoio insuficiente contribuíram para o cansaço mental das equipes médicas. Muitos temiam suas contaminações e de seus familiares, relataram estresse excessivo, ansiedade e sintomas depressivos que implicam na saúde psicológica a longo prazo (TEIXEIRA, *et al.*, 2020)

Portanto a medicina é rodeada por experiências de medo, estresse e ansiedade, que causa vulnerabilidade psicológica nos médicos que possibilita o surgimento de sintomas de ansiedade e depressão. Porém, existem através de crenças pessoais, como a fé, que ajudam na continuidade do trabalho como uma espécie de conforto. Em um estudo concluiu como as variáveis afetam a exaustão e o psicológico, principalmente quando se atua em um sistema de saúde precário (BORGES, *et al.*, 2020)

O ponto forte do presente estudo é uso do aprendizado das condições de Burnout, como qualidade de vida e espiritualidade bem como sua inter-relações durante a pandemia que os médicos passaram a enfrentar, os desafios mais difíceis foram as condições inadequadas de trabalho em um país devastado pelo número de óbitos e casos de infecções por COVID-19.

os profissionais com mais de dez anos apresentam incidência menor de SB em comparação com os que tem menor experiência profissional, isso se dá pelo fato de que ao decorrer do tempo o trabalhador adquire confiança no seu trabalho e desenvolve a habilidade de lidar com situações estressoras. Foi observado também

que aqueles que possuem jornada dupla ou única de trabalho apresentam SB com menor frequência se comparado com os que possuem jornada tripla. Além disso, uma dupla jornada de trabalho pode significar um incremento no ganho, o que torna o profissional satisfeito com seu salário, outro ponto positivo é que um segundo emprego pode satisfazer melhor o profissional, o que lhe permite a mudança do foco dos problemas e lidar com situações diferentes, estimulando a proteção contra agentes estressores (LIMA *et. al.* 2018).

Fatores socioeconômicos da pandemia e como isso refletiu a qualidade de vida, bem-estar, representaram grandes ameaças a médicos com burnout. No entanto, quase sempre esses assuntos não são abordados ou reconhecidos. No Brasil, que apresentou alto número de infectados, esse desafio se torna mais complicado por se tratar de um país continental, ausentes de políticas voltadas para a saúde dos médicos, como muitas desigualdades e com jornadas de trabalho duplas e até triplas durante esse período.

A adaptação do ser humano a fatores estressantes é o que determina o quanto o ambiente é prejudicial a sua saúde, pois nem todo profissional submetido a mesma condição que envolva cansaço físico e mental, necessariamente ficara doente. Isso se dá pelo fato de que cada um encara as dificuldades de forma diferente, visto que algumas características são importantes para se proteger desse contato ao longo do tempo, como por exemplo a autoestima. Existem intervenções individuais que visam o cuidado com a saúde física e mental, onde o próprio trabalhador cuida de si mesmo, através do descanso adequado e atividade física e existem as intervenções organizacionais que buscam melhorar o desenvolvimento das atividades, trabalho em equipe, flexibilidade de horário e participação na tomada de decisões (PERNICIOTTI *et al.*, 2020).

Segundo Souza e Bezerra (2019), uma das formas de cuidado com relação a SB é a TCC, que auxilia o indivíduo a corrigir o seu comportamento diante das situações que ocorrem no dia a dia, melhorando a projeção do pensamento, conduzindo a pessoa a uma reação positiva diante de problemas. É um tratamento que realiza alterações cognitivas sobre crenças e pensamentos disfuncionais por meio de questionários com a finalidade de amparar o indivíduo de acordo com suas crenças, referencias e particularidades. A partir disso, a TCC se mostra uma alternativa eficaz, pois ajuda na correção de como reagir a eventos ruins, o que

previne a vulnerabilidade do trabalhador e o deixa menos exposto a doenças relacionadas ao trabalho.

Diante disso é necessário a criação de estudos novos em relação a prevalência da síndrome e seus impactos em diferentes populações a fim de prevenir de enfrentá-lo adequadamente. Nosso estudo reforça a importância da criação de ambiente de trabalho de relações positivas. Criar formas de fornecer recursos investir no bem-estar psicológico, apoio a saúde mental e elaboração de forma de atendimento para auxiliar pessoas acometidas com burnout.

A figura 6 detalha as principais informações sobre perfis, sintomas e consequências da SB no ambiente laboral:

figura: 6

ÁREAS PROFISSIONAIS ESTUDADAS	PRINCIPAIS CAUSAS DO APARECIMENTO DA SÍNDROME	PERFIL DOS PROFISSIONAIS PROPENSO A SB	CONSEQUÊNCIAS SB PARA OS PROFISSIONAIS
Medicina	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Conflitos internos com a equipe; ✓ Alta demanda de trabalho; ✓ Pouco tempo de lazer; ✓ Incapacidade para o trabalho; ✓ Qualidade de vida ruim. 	<p>*Aplicável às 3 áreas estudadas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comum em mulheres; • Solteiros, viúvos e divorciados; • Pessoas detalhistas; • Pessoas impacientes e pessimistas; • Frustrados e com baixa autoestima. 	<p>*Aplicável às 3 áreas estudadas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desgaste físico e mental; • Queda de rendimento no trabalho; • Insatisfação com profissão; • Aumento de afastamento do trabalho; • Surgimento de doenças mentais; • Baixa produtividade.
Enfermagem	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Sobrecarga; ✓ Suporte ineficiente; ✓ Conflitos interpessoais; ✓ Contato com a morte. 		
Educação	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Sentimento de ameaça em sala; ✓ Alta jornada de trabalho; ✓ Idade avançada; ✓ Métodos ineficientes de ensino. 		

Fonte: os autores (2023)

No setor industrial, existe vários pré-requisitos para a seleção de sua mão de obra, entre elas, nível de escolaridade, gênero, e capacidade de adaptação e de desempenho das suas atividades. O processo exige a inovação tecnológica, o que necessita maior nível de qualidade dos colaboradores, gerando uma certa pressão do trabalhador em melhorar sua capacidade. Entre os anos de 1999 e 2000, foi desenvolvida uma pesquisa onde ex trabalhadores do setor automotivo admitiram que se tornaram ultrapassados para retornarem à indústria, pois não têm mais idade, nem capacidade para atender a evolução e a nova racionalidade da produção. (AZEVEDO, 2016)

As informações nos fazem perceber o quanto estão submetidos a pressão, os profissionais da indústria, principalmente os que compõem o chão de fábrica. Devido ao seu nível de estudo, sua recolocação no mercado se torna muito pequena, nesse aspecto é necessário vestir a camisa da empresa, e se no dia a dia não buscar maior qualificação profissional, as chances de emprego caem. (AZEVEDO, 2016)

Dos colaboradores entrevistados, 87% são operadores, 10% são cargos de chefia, 3% são técnicos, nessa pesquisa o nível de estresse de gerentes de empresas brasileiras mostrou que 15% foram classificados com estresse intenso e 3% como estresse muito intenso. Quase 11% desses mesmos entrevistados afirmam nunca ou quase nunca terem praticado atividade física, e isso é preocupante, pois a redução no nível de estresse e depressão dependem da condição física e mental do ser humano, portanto, resultados positivos dependem da realização de atividades físicas programadas. (AZEVEDO, 2016).

As atividades área industrial são marcadas pela alta intensidade e demandas além dos riscos à saúde e locais insalubres, também pode se tratar de um ambiente com problemas interpessoais. Essas características que o ambiente propõe, pode ocasionar o desgaste emocional e como se trata de um elemento que ocasiona a síndrome, o estresse é quase sempre atrelado ao cansaço, frustração, falta de motivação e nessa área, isso pode se agravar, já que a rotina de trabalho é pesada, as atividades muitas vezes são desgastantes. (GRANDE, 2020).

O surgimento de um caso de síndrome de Burnout vem da desmotivação e deterioração atrelado as características de cada indivíduo juntamente com sintomas de caráter físico e psicológico. O colaborador acaba por perder o ânimo em realizar suas funções, em certos casos não se importando e abandonando o compromisso com seu cargo na empresa. Se desenvolve a partir de 3 fatores: desgaste emocional e físico, despersonalização e falta de motivação. (GRANDE, 2020).

A diversidade de fatores para o desgaste do trabalhador é muito extensa, a estrutura das atividades, a definição das funções e das operações, o tempo para cada operação, o que cada etapa deve realizar, a grande carga de trabalho que quase sempre é justificada pela falta de mão de obra, pela realização e pagamento de horas extras, a ausência de controle e tomada de decisão, entre outros. Tudo isso acarreta casos de estresse elevado, considerando-se uma área com alta ocorrência de Burnout. (SANTOS, et al,2017).

O que leva um colaborador a desenvolver a doença tem mais a ver com o ambiente inadequado que ele é submetido do que qualquer outro fator. Isso gera um grau de inquietude entre o homem e o seu trabalho, o que podem trazer consequências mais sérias a saúde. A sobrecarga de trabalho pode ocorrer por falta de pessoal ou pelo desejo de conquista de uma possível promoção ou aumento do grau hierárquico dentro da organização. Nesses casos a carga nas atividades pode se tornar mais extensa e cansativa, o sujeito deixa de se importar com o descanso e com seus compromissos pessoais para auxiliar a empresa a alcançar metas e serem mais produtivas (SANTOS, et al, 2017).

Não podemos deixar de citar que a síndrome não afeta apenas o colaborador acometido, e sim gera um impacto em cadeia. Visto que um trabalhador com dificuldade e motivação baixa para a realização de suas atividades pode causar sobrecarga para outras pessoas, além de causar impacto direto na qualidade do produto ou do serviço que é prestado (GRANDE, 2020).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No período atual, onde existe uma grande necessidade de um bom ambiente laboral, os desafios profissionais são bastante evidenciados no dia a dia. A falta de recursos para administrar a demanda, altas cargas de responsabilidade e suporte ineficiente, na saúde, cuidar de outras pessoas, situações de sobrecarga emocional, pressão excessiva, e em muitos casos, ambientes insalubres que contribuem para o nível de fadiga e estresse.

Ao surgimento desses fatores e o aparecimento de sintomas, como o esgotamento físico e mental, a síndrome de burnout evolui de forma discreta a ponto de o trabalhador não perceber que o seu quadro de esgotamento está aumentando, negligenciando o cuidado consigo mesmo e escondendo suas necessidades psicossociais, pois na maioria dos casos estão preocupados em cuidar do outro esquecendo que também precisam de cuidados.

Dessa forma, quando o profissional adquire SB, manifesta um sentimento de frustração, uma vez que está sofrendo, evoluindo para sintomas mais graves, o que reflete no seu desempenho, fator importante da profissão. Ainda relacionado ao diagnóstico, existe interferência do relacionamento com a equipe de trabalho, dificultando a comunicação na qualidade do serviço e conseqüentemente nos resultados.

Portanto, com esses estudos foi possível traçar o perfil dos acometidos, os sintomas presentes em cada um deles e as conseqüências na vida pessoal e profissional. A abordagem sobre esses fatores é importante para dar visibilidade a essa síndrome, que vem evoluído com o passar do tempo e aumentando o número de diagnósticos, com a finalidade de criar medidas para difundir as manifestações clínicas, para que possamos identificar com maior facilidade, sinais e sintomas, reduzindo a severidade dos casos, bem como a criação de um serviço de saúde eficaz e programas de apoio a saúde mental, protegendo a saúde do trabalhador que poderá assistir e desempenhar suas funções com maior qualidade.

Para a prevenção da síndrome de Burnout deve-se buscar trabalhos com incentivo as relações interpessoais, a diminuição da sobrecarga de trabalho e a divisão de trabalho de acordo com as obrigações de cada função, respeitando a limitação de cada um e estratégias de agreguem valor a todos de forma que deixe claro a importância de cada sujeito no processo e na organização.

REFERÊNCIAS

LEVY, G. C. T. M.; SOBRINHO, F. P. N.; SOUZA, C. A. A. Síndrome de burnout em professores da rede pública. **Produção**, Rio de Janeiro, v.19, n.3, p. 458-465, 2009. <https://doi.org/10.1590/S0103-65132009000300004>

BORGES, F. E. S.; ARAGÃO, D. F. B.; BORGES, F. E. S.; SOUSA, A. S. J.; MACHADO, A. L. G. Fatores de Risco Para a Síndrome de Burnout em Profissionais da Saúde Durante a Pandemia de Covid-19. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, Teresina, v.95, n.33, 2021. <https://doi.org/10.31011/reaid-2020-v.94-n.32-art.835>

RAMOS, C. E. B.; FARIAS, J. A.; COSTA, M. B. S.; FONSECA, L. C. T. Impactos da Síndrome de Burnout na Qualidade de Vida dos Profissionais de Enfermagem de Atenção Básica à saúde. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, João Pessoa, v.23, n.3, p. 285-296, 2019. <https://doi.org/10.22478/ufpb.2317-6032.2019v23n3.43595>

VIEIRA, I. Conceito(s) de Burnout: Questões Atuais da Pesquisa e a Contribuição da Clínica. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, Rio de Janeiro, v.35, n.122, p. 269-276, 2009. <https://doi.org/10.1590/S0303-76572010000200009>

TEIXEIRA, C. F. S.; SOARES, C. M.; SOUZA, E. A.; LISBOA, E. S.; PINTO, I. C. M.; ANDRADE, L. R.; ESPIRIDIÃO, M. A. A Saúde do Profissionais de Saúde no Enfrentamento da pandemia de Covid-19. **Ciência e Saúde Coletiva**, Salvador, v.25, n.9, p. 3465-3474, 2020. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.19562020>

OLIVEIRA, G. M. M.; LEMKE, V. G.; PAIVA, M. S. M. O.; MARIANO, G. Z.; SILVA, E. R. G. A.; SILVA, S. C. T. F.; SANTOS, M. A.; BARBOSA, I. C. Q.; LANTIERI, C. J. B.; DUARTE, E. R.; IZAR, M. C. O.; ANZOLCH, K. J.; GEREZ, M. A. E.; RAMOS, M. V. O.; LOPES, M. A. A. A. M.; NASCIMENTO, E. M.; WENGER, N. K. **Arquivo Brasileiro de Cardiologia**, Rio de Janeiro, v.119, n.2, p. 307-316, 2022. <https://doi.org/10.36660/abc.20210938>

SENA, E. J. Saúde do Trabalhador: Número de Professores Adoecidos em Decorência das Condições do Ambiente de Trabalho. Artigo Científico de Conclusão de Curso (Especialista em Higiene Ocupacional) – **Faculdade de Ciências Humanas do Recife – ESUDA**, Recife, 2018.

TRIGO, T. R.; TENG, C. T.; HALLAK, J.E.C. Síndrome de Burnout ou estafa profissional e os transtornos psiquiátricos. **Archives of Clinical Psychiatry**, São Paulo, v.34 p. 223-233, 2007. <https://www.scielo.br/pdf/rpc/v34n5/a04v34n5.pdf>

PERNICIOTTI, P.; JÚNIOR, C. V. S.; GUARITA, R.V.; MORALES, R. J.; ROMANO, B. W. Síndrome de Burnout nos Profissionais de Saúde: atualização sobre definições, fatores de risco e estratégias de prevenção. **Revista da SBPH**, Rio de Janeiro, v.23, n.1, p. 35-52, 2020. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1516-08582020000100005&script=sci_arttext

SOUZA, L. F. S. C.; BEZERRA, M. M. M. Síndrome de Burnout e os cuidados da Terapia Cognitivo-Comportamental. **Ver. Mult. Psic.**, v.13, n.47, p. 1060-1070, 2019. <https://doi.org/10.14295/idonline.v13i47.2103>

BORGES, L. O.; ARGOLO, J. C. T.; PEREIRA, A. L. S.; MACHADO, E. A. P.; SILVA, W.S. A Síndrome de Burnout e os Valores Organizacionais: um Estudo Comparativo em Hospitais Universitários. **Ver. Psicologia: Reflexão e Crítica**, Natal, v.15, n.1, p. 189-200, 2002. <https://www.scielo.br/pdf/prc/v15n1/a20v15n1.pdf>

PAULA, A. J.; CONDELES, P. C.; MORENO, A. L.; FERREIRA, M. B. G.; FONSECA, L. M. M.; RUIZ, M. T. Burnout Parental: Revisão de Escopo. **Revista Brasileira de Enfermagem**, (Suppl 3):e20210203, 2022. <https://www.scielo.br/pdf/rpc/v34n5/a04v34n5.pdf>

AZEVEDO, A. M.; Análise dos níveis da Síndrome de Burnout em Colaboradores de uma Indústria de Transformação que produz Camas e Estofados. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) Universidade Federal do Amazonas, Manaus 2016. 80 f.: il. color; 31 cm. <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/5440>

GRANDE, M. L.; A Síndrome de Burnout em profissionais da indústria: perspectiva histórica acerca das práticas de trabalho no setor. **Congresso Brasileiro de Engenharia de Produção**. Engenharia de Produção - Faculdade CNEC Campo Largo 2020. https://aprepro.org.br/conbrepro/2020/anais/arquivos/09272020_110959_5f709cbf9133c.pdf